

— DIA NACIONAL DE COMBATE AO BULLYING —

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA.

CARTILHA EDUCATIVA
COMUNIDADE ESCOLAR IJE

Educar também é cuidar.
Respeito se aprende todos os dias.





Como instituição educacional, é nossa responsabilidade primordial criar um ambiente escolar **seguro e acolhedor** para todos os alunos. No entanto, destacamos que a **colaboração entre a escola e a família** desempenha um papel fundamental nesse processo.



Apresentação

No **Instituto Jesus Eucarístico**, acreditamos que educar vai além de ensinar conteúdos. É também formar pessoas, valores e relações.

Cuidar do ambiente escolar é parte essencial desse compromisso. Por isso, falar sobre bullying não é apenas necessário — é urgente.

Sabemos que esse é um tema delicado, mas que precisa ser enfrentado com **diálogo, acolhimento e responsabilidade.**

Esta cartilha foi desenvolvida para apoiar famílias, alunos e educadores na compreensão, prevenção e combate ao bullying, fortalecendo uma cultura de respeito, empatia e cuidado com o outro.

Porque aqui, cada aluno importa. E cada história merece ser protegida.

O que é Bullying?

Bullying é toda forma de agressão física, verbal, psicológica ou social que acontece de forma intencional e repetitiva, com o objetivo de ferir, excluir ou constranger alguém.

Não é uma brincadeira.

É uma atitude que causa dor, sofrimento e pode deixar marcas profundas — muitas vezes invisíveis.

O bullying pode acontecer com qualquer criança ou adolescente e afeta toda a comunidade escolar: quem sofre, quem pratica e também quem presencia.



Quais são os tipos de bullying?

O *bullying* pode acontecer de várias formas e é preciso ficar atento para saber identificar cada uma delas para que haja conscientização e prevenção.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o *bullying* pode aparecer nos seguintes subtipos: verbal, físico, escrito, psicológico, moral, social, material e virtual, o *cyberbullying*.

01

Apelidos, xingamentos, piadas ofensivas, comentários preconceituosos.

02

Físico: como o próprio nome sugere, envolve agressões que causam danos físicos, como batidas, empurrões, chutes, beliscões e outras lesões ligadas a atos de pressão e contato.

03

Psicológico, moral e social: é o mais difícil de reconhecer quando está acontecendo e aparece na forma de intimidações, exclusão social com o objetivo de humilhar, imitações usando características pessoais da vítima, divulgação de boatos, entre outros.

04

Escrito: utilização de bilhetes, desenhos depreciativos, faixas e outros meios com o intuito de atingir alguém.

05

Material: estragar, furtar ou causar qualquer outro dano aos pertences da vítima, como cadernos, mochilas, lancheiras, entre outros objetos.

06

Cyberbullying: agressões realizadas no ambiente digital, como redes sociais, aplicativos de mensagens, incluindo mensagens diretas ou anônimas, "fake news", postagens e divulgação de imagens ou vídeos.*

Cyberbullying

Segundo dados da PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde Escolar), aproximadamente um em cada dez adolescentes já se sentiu ameaçado, ofendido e humilhado em redes sociais ou aplicativos.

Conceitos relacionados ao *cyberbullying*:

Cultura do cancelamento: corrente da internet que visa punir empresas e pessoas ao apresentarem comportamentos considerados inapropriados de acordo com a opinião pública. Os alvos deste fenômeno podem ser influenciadores digitais, pessoas famosas ou qualquer um que tenha presença nas mídias sociais. A cultura do cancelamento pode promover discurso de ódio, julgamentos e xingamentos.

Cyberstalking: perseguição, espionagem ou perturbação pela internet, ameaçando a integridade física ou psicológica da vítima, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade. É considerado crime no Brasil pela Lei nº 14.132/2021.

Haters: o termo é utilizado na internet para classificar aqueles que praticam bullying virtual e que disseminam discurso de ódio nas redes sociais, sobre pessoas públicas ou não.

O perfil dos envolvidos

Os casos envolvem três partes dentro do contexto escolar: os alvos, as testemunhas e os autores do bullying. Vamos explicar cada um deles:

Quem são as vítimas?(alvos)

Geralmente são crianças ou adolescentes que:

- são mais tímidos ou inseguros
- têm alguma característica considerada “diferente”
- apresentam dificuldade de se defender

Podem sentir medo, vergonha e acabam, muitas vezes, se calando.

Quem pratica (agressor)

Pode ser alguém que:

- busca aceitação ou poder
- tem dificuldade de lidar com emoções
- não respeita as diferenças

Importante: quem agride também precisa de orientação.

Quem presencia (testemunhas)

São aqueles que:

- veem, mas não se posicionam
- sentem medo ou não sabem como agir

O silêncio também fortalece o problema.

Sinais de Alerta

Fique atento a mudanças no comportamento das crianças e adolescentes:

- Queda no rendimento escolar
- Falta de vontade de ir à escola
- Isolamento ou tristeza frequente
- Mudanças bruscas de humor
- Baixa autoestima
- Queixas físicas sem causa aparente (dor de cabeça, dor de barriga)
- Machucados sem explicação
- Evitar contato social

Esses sinais não devem ser ignorados.

Por que isso é tão sério?

O bullying pode gerar consequências emocionais profundas, como:

- ansiedade
- insegurança
- isolamento
- dificuldade de aprendizagem
- tristeza constante

Por isso, tratar o bullying como “brincadeira” é minimizar uma dor real.

No IJE, como lidamos com isso?

No Instituto Jesus Eucarístico, o cuidado com nossos alunos é prioridade.

Quando situações de bullying são identificadas:

- Acolhemos quem está sofrendo
- Escutamos com atenção e respeito
- Atuamos com orientação educacional
- Trabalhamos o diálogo com todos os envolvidos
- Fortalecemos a parceria com a família

Nosso objetivo não é apenas intervir, mas educar para transformar comportamentos.

O que o aluno pode fazer?

Se você estiver passando por isso ou presenciar uma situação:

- Procure um adulto de confiança
- Fale com a escola
- Não guarde isso sozinho
- Não incentive nem compartilhe agressões
- Respeite e acolha seus colegas

Pedir ajuda é um ato de coragem.

Como a família pode ajudar?

A família tem um papel fundamental:

- Escute sem julgamento
- Observe mudanças de comportamento
- Dialogue com a escola
- Oriente sobre respeito e empatia
- Fortaleça a autoestima da criança

Crianças seguras emocionalmente lidam melhor com desafios.

Educar para o respeito

No IJE, acreditamos que a educação também é sobre valores.

Promovemos diariamente:

- empatia
- respeito às diferenças
- diálogo
- convivência saudável
- responsabilidade emocional

Porque formar um aluno é também formar um ser humano.

Fé e Valores

Nossa missão é guiada por princípios cristãos.

Isso significa ensinar, na prática:

- Amar ao próximo
- Respeitar as diferenças
- Cuidar do outro
- Agir com empatia

Onde há respeito, não há espaço para o bullying.

Prevenção é o caminho:

Prevenir é sempre o melhor caminho.

Isso acontece quando:

- falamos sobre o tema
- criamos um ambiente seguro
- incentivamos o diálogo
- ensinamos habilidades socioemocionais

O bullying não começa de uma hora para outra — e pode ser evitado com atenção e cuidado.

Conhecer a legislação vigente

O combate ao bullying é uma responsabilidade também prevista em lei no Brasil. A **Lei nº 13.185/2015** instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), reconhecendo essa prática como uma forma de violência que precisa ser prevenida e combatida no ambiente escolar.

Além disso, a Lei nº 13.663/2018 reforça o dever das escolas de promover medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento do bullying.

Outro marco importante é a Lei nº 13.277/2016, que instituiu o dia 07 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.

Mais do que uma obrigação legal, combater o bullying é um compromisso com o cuidado, o respeito e a formação integral dos nossos alunos.

Uma responsabilidade de todos

O combate ao bullying é uma tarefa coletiva.

Escola, família e alunos precisam caminhar juntos para construir um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso.

Aqui no IJE, acreditamos que cada aluno deve se sentir visto, cuidado e respeitado. Porque educar é também proteger.



Esperamos que este material contribua para ampliar o olhar sobre o bullying e fortalecer atitudes mais conscientes no dia a dia. Seguimos juntos, formando não apenas estudantes, mas pessoas capazes de transformar o mundo com respeito, empatia e fé.

